

Suzano Papel e Celulose anuncia os resultados consolidados do 4º trimestre de 2010

Suzano Papel e Celulose registra recorde de receita líquida e de volume de papel vendido

São Paulo, 01 de março de 2011. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 4º trimestre de 2010 (4T10) e do acumulado do ano (2010). As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standard - IFRS*) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). As informações de 2009 foram ajustadas para serem comparáveis. As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

4T10

- Produção total de 700 mil toneladas de papel e de celulose de mercado.
- Volume de vendas de 729 mil toneladas: 412 mil toneladas de celulose e 317 mil toneladas de papel.
- Receita líquida recorde de R\$ 1.195,4 milhões no trimestre.
- Indicador Dívida líquida/EBITDA: 2,0x em dez/2010.
- Disponibilidade de caixa de R\$ 3,7 bilhões e dívida líquida de R\$ 3,4 bilhões em 31/12/2010.
- Redução de US\$ 20/ton no preço lista de celulose ao longo do trimestre (Fonte: FOEX).
- Estoque global de celulose em 30 dias, abaixo da média histórica (33 dias).
- Aprovação do financiamento do BNDES, no montante de R\$ 2,7 bilhões, e emissão de R\$ 1,2 bilhão de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações.
- Aquisição da participação detida pela Fibria nos ativos do Conpacel e das operações de distribuição de papel KSR.

2010

- Produção total de 2.745 mil toneladas de papel e de celulose de mercado.
- Volume de vendas de 2.763 mil toneladas: 1.607 mil toneladas de celulose e 1.156 mil toneladas de papel.
- Aumento no preço de celulose em todas as regiões.
- Aumentos nos preços de papel nos mercados interno e externo.
- EBITDA de R\$ 1.703,3 milhões, incremento de 46,7% em comparação com 2009.
- Alienação de terras e florestas em Turmalina/MG.
- Aquisição de controle da FuturaGene.
- Criação da Suzano Energia Renovável.
- Emissão de US\$ 650 milhões em *Notes* com *rating* Baa3 (*Investment Grade*, Moody's) e BB+ (S&P).
- Estruturação do financiamento para a Unidade Maranhão.

R\$ milhões, exceto quando indicado	4T10	3T10	4T09	4T10 x 3T10	4T10 x 4T09	2010	2009	2010 x 2009
Receita Líquida das Vendas	1.195	1.159	1.020	3,1%	17,2%	4.514	3.953	14,2%
Custo dos Produtos Vendidos	-832	-771	-792	7,9%	5,1%	-3.149	-3.079	2,3%
Lucro Bruto	363	388	228	-6,4%	59,1%	1.365	874	56,3%
Despesas com Vendas	-66	-51	-45	29,2%	45,5%	-228	-158	43,9%
Despesas Administrativas	-96	-76	-71	25,8%	34,8%	-288	-231	25,0%
Outras Receitas Operacionais	35	6	143	491,6%	-75,7%	303	155	94,7%
EBIT	236	267	255	-11,4%	-7,4%	1.151	640	80,0%
EBITDA	378	408	395	-7,3%	-4,2%	1.703	1.161	46,7%
Margem EBITDA (%)	31,7%	35,2%	38,7%	-3,5 p.p.	-7,1 p.p.	37,7%	29,4%	8,4 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	-14	75	12	-118,8%	-215,3%	-252	696	-136,2%
Despesas Financeiras	-123	-124	-157	-0,7%	-21,5%	-549	-517	6,2%
Receitas Financeiras	67	73	104	-7,1%	-35,3%	249	320	-22,4%
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas	42	127	65	-67,1%	-35,9%	48	893	-94,6%
Lucro Operacional	222	342	267	-35,0%	-16,9%	899	1.336	-32,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	29	-69	-46	-141,4%	-162,0%	-130	-390	-66,6%
Lucro Líquido do Período	251	273	221	-8,1%	13,2%	769	947	-18,8%

Teleconferência e Webcast de Resultados: 02 de março

Em Português: 10hr (Brasília) /8hr (EST)

Em Inglês: 12hr (Brasília) /10hr (EST)

Acesso: +55 (11) 4688-6361 - Código: Suzano

Acesso: +1 (412) 858-4600 - Código: Suzano

www.suzano.com.br/ri

As conversões em Dólar são feitas pela taxa média para as contas de resultado e pela taxa final para as contas do balanço.

Resumo do Período - 4º Trimestre de 2010 (4T10)

Panorama de Mercado

Celulose: Retomada da demanda da China no mês de Dezembro

O comportamento da demanda global foi crescente ao longo do 4T10. No mês de dezembro, os embarques globais de celulose cresceram 15,6% na comparação com novembro, e 18,8% em relação a outubro. Todos os mercados, exceto o Europeu, apresentaram evolução em relação a outubro e novembro de 2010.

Em milhares de toneladas	dez/10	nov/10	dez/10 x nov/10	out/10	dez/10 x out/10	4T10	3T10	4T10 x 3T10	4T09	4T10 x 4T09
Embarques - Celulose de Mercado	3.986	3.448	15,6%	3.356	18,8%	10.790	10.146	6,3%	10.354	4,2%
América do Norte	697	607	14,8%	598	16,6%	1.902	1.881	1,1%	1.864	2,0%
Europa	1.270	1.286	-1,2%	1.305	-2,7%	3.861	4.026	-4,1%	3.853	0,2%
América Latina	282	277	1,8%	250	12,8%	809	800	1,1%	775	4,4%
Japão	200	157	27,4%	166	20,5%	523	517	1,2%	505	3,6%
China	984	699	40,8%	619	59,0%	2.302	1.550	48,5%	1.860	23,8%
Outros	553	419	32,0%	419	32,0%	1.391	1.368	1,7%	1.497	-7,1%

Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council - relatório World 20)

No 4T10, o volume de celulose comercializada atingiu 10,8 milhões de toneladas, crescimento de 6,3% em relação ao 3T10 e de 4,2% versus o 4T09.

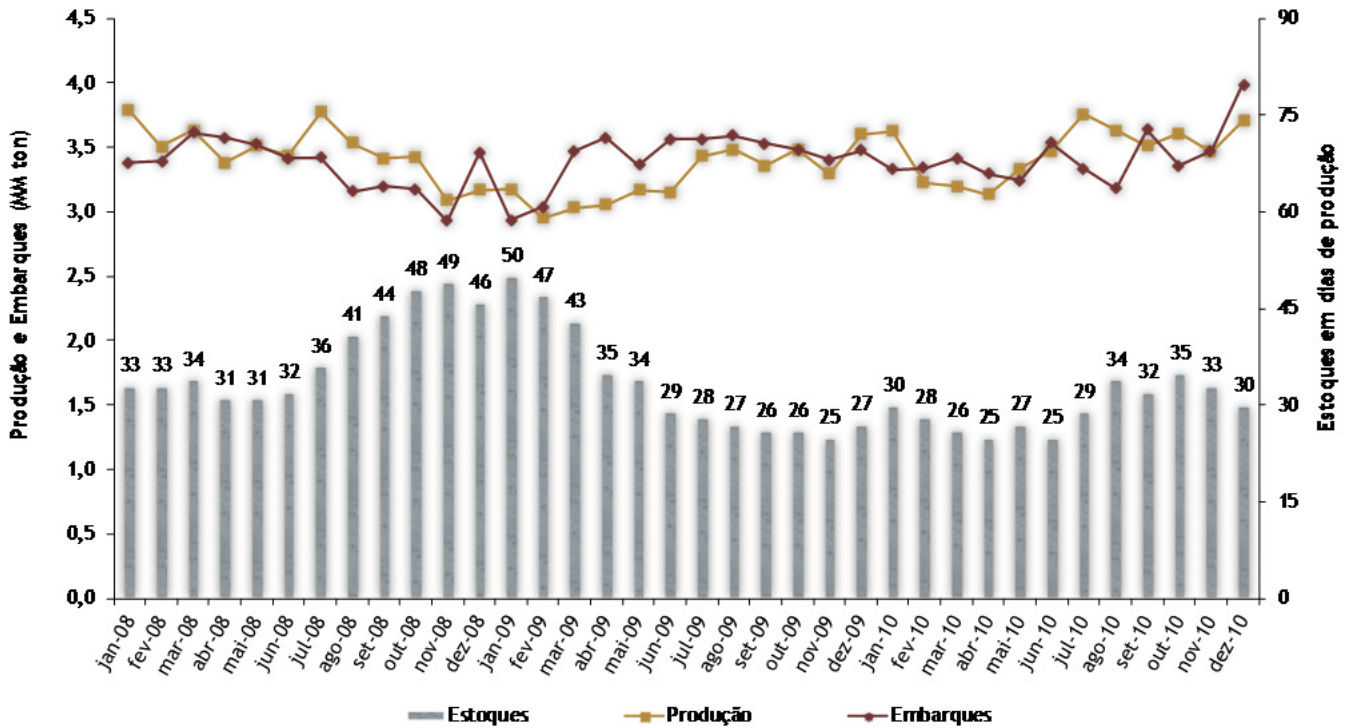
No mesmo período, o comportamento da demanda de celulose de eucalipto superou a tendência do mercado global: no mês de dezembro, os embarques cresceram 22,7% na comparação com novembro, e 44,1% em relação a outubro.

Em milhares de toneladas	dez/10	nov/10	dez/10 x nov/10	out/10	dez/10 x out/10	4T10	3T10	4T10 x 3T10	4T09	4T10 x 4T09
Embarques - Celulose de Eucalipto	1.428	1.164	22,7%	991	44,1%	3.583	3.371	6,3%	3.599	-0,4%
América do Norte	211	135	56,3%	112	88,4%	458	394	16,2%	384	19,3%
Europa	540	528	2,3%	506	6,7%	1.574	1.676	-6,1%	1.531	2,8%
América Latina	141	146	-3,4%	132	6,8%	419	420	-0,2%	423	-0,9%
Japão	49	15	226,7%	22	122,7%	86	56	53,6%	80	7,5%
China	311	224	38,8%	125	148,8%	660	461	43,2%	779	-15,3%
Outros	177	115	53,9%	94	88,3%	386	362	6,6%	403	-4,2%

Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council - relatório World 20)

Os embarques de celulose de eucalipto alcançaram 3,6 milhões de toneladas no 4T10, aumento de 6,3% em relação ao 3T10 e redução de 0,4% comparado ao 4T09. Os principais destinos da celulose de mercado de eucalipto no 4T10 foram: Europa (43,9%), China (18,4%), América Latina (11,7%), América do Norte (12,8%) e Outros (13,2%).

Produção, Embarques e Estoques

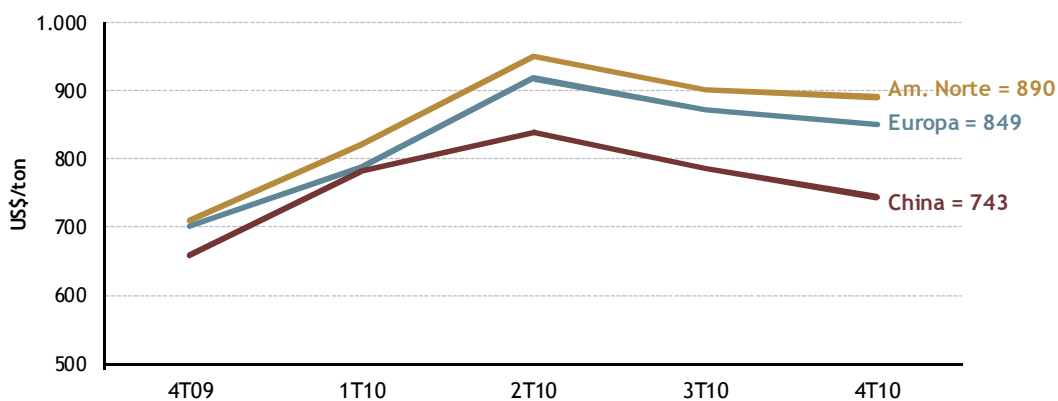


Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council - relatório World 20)

O estoque médio do trimestre foi de 33 dias de produção, com pico de 35 dias em outubro e recuo para 30 dias em dezembro, e se manteve abaixo da média histórica (33 dias). Em dezembro, a redução do estoque foi reflexo direto do aumento dos embarques no período.

O gráfico abaixo mostra os preços lista de celulose de fibra curta, verificados no 4T10 e ao longo do período de um ano:

Preço de Celulose por Região



Fonte: Europa e China - FOEX (BHKP preço lista da última semana do mês) / América do Norte - RISI (BEKP preço lista)

Os preços de fibra curta tiveram dinâmica semelhante para as regiões América do Norte, Europa e China: ascensão no preço, atingindo pico no 2T10, e gradual queda durante o 3T10, seguida de uma relativa estabilidade durante o 4T10.

Os preços de fibra longa atingiram em dezembro US\$ 949/ton na Europa, US\$ 835/ton na China e US\$ 960/ton na América do Norte (Fonte: FOEX, TerraChoice e RISI). A diferença entre os preços lista de fibra longa e de fibra curta foi de aproximadamente US\$ 90/ton, condição que mantém o estímulo de substituição da fibra longa pela fibra curta.

Papel: Demanda nacional por papéis para imprimir e escrever e papelcartão cresce 5,0% em relação ao 4T09

A demanda brasileira por **papéis para imprimir e escrever e papelcartão**, segundo a Bracelpa, foi de 697,2 mil toneladas no 4T10, em linha com o 3T10 e 5,0% superior ao 4T09.

O volume total vendido de **papéis para imprimir e escrever** no Brasil foi de 547,3 mil toneladas no 4T10, 2,2% e 7,0% superior ao 3T10 e 4T09, respectivamente, de acordo com a Bracelpa. Deste total, a demanda de papéis para imprimir e escrever **não revestidos** cresceu 6,1% e 4,6% em relação ao 3T10 e 4T09, respectivamente. A demanda por papéis **revestidos** caiu 5,7% em relação ao 3T10 e cresceu 13,0% em relação ao 4T09.

O volume total vendido de **papelcartão** no 4T10 apresentou queda de 8,4% e 1,8% em relação ao 3T10 e 4T09, respectivamente.

A maior demanda nacional por **papéis para imprimir e escrever e papelcartão** no 4T10 em relação ao 4T09 contribuiu para a queda do volume de papel exportado pelo Brasil. O volume total exportado de **papéis para imprimir e escrever e papelcartão** foi de 322,1 mil toneladas no período, redução de 8,2% em relação ao 4T09. Em relação ao 3T10 o volume de papel exportado pelo Brasil aumentou 11,7%. De acordo com a Bracelpa, as exportações representaram 36,9% das vendas totais no 4T10, comparado a 34,2% e 39,0% no 3T10 e 4T09, respectivamente.

A participação das importações de **papéis para imprimir e escrever** no mercado interno no 4T10 foi de 25,2% do volume total vendido nesse mercado, em linha com o 3T10 (25,1%) e 3,8 p.p. acima do volume registrado no 4T09. O aumento em comparação ao 4T09 ocorreu, principalmente, pela apreciação do Real frente ao Dólar no período e pelo aumento de demanda interna, principalmente do papel revestido.

As importações de **papel para imprimir e escrever revestidos**, segmento no qual as importações de papel têm maior relevância, apresentaram participação de 61,1% no mercado doméstico em comparação a 58,7% no 3T10 e 52,2% no 4T09. No mesmo período, as importações de **papel para imprimir e escrever não revestidos** representaram 9,5% do volume total vendido no mercado interno em comparação a 8,6% no 3T10 e 8,9% no 4T09.

As importações de **papelcartão** representaram 5,9% do volume total vendido no mercado interno no 4T10, em comparação a 5,4% no 3T10 e 4,0% no 4T09.

A demanda por **papéis para imprimir e escrever** nos principais mercados mundiais apresentou queda em comparação ao 4T09 segundo o PPPC (*Pulp and Paper Products Council*): (i) na América do Norte, a demanda foi 4,3% e 2,5% inferior ao 3T10 e 4T09, respectivamente; (ii) na Europa Ocidental, apresentou crescimento de 0,4% em relação ao 3T10 e redução de 0,8% em relação ao 4T09; (iii) na América Latina, as vendas no 4T10 foram 0,8% e 11,0% superiores ao 3T10 e 4T09, respectivamente.

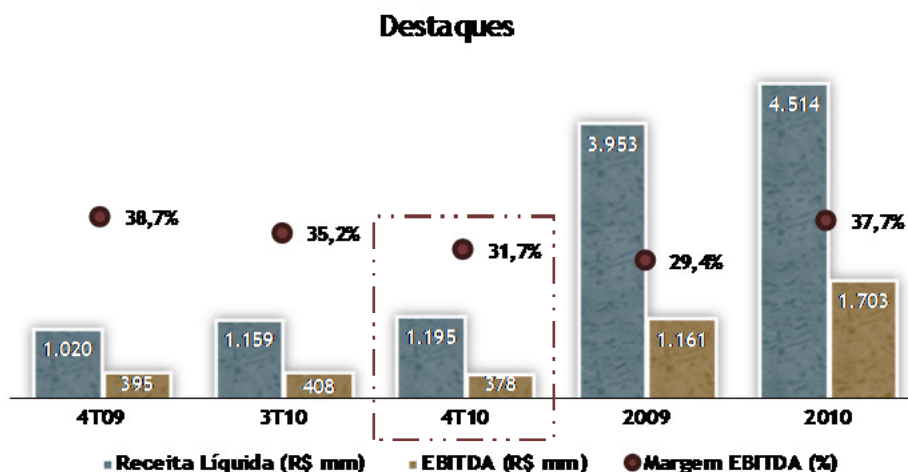
Sumário do Resultado Trimestral

Suzano registra receita líquida de R\$ 1.195,4 milhões e EBITDA de R\$ 378,4 milhões no trimestre.

O volume total de vendas de papel e celulose da Companhia no 4T10 foi de 728,7 mil toneladas, 8,0% superior ao volume registrado no 3T10 e 1,3% superior ao 4T09. Deste total, as vendas de celulose totalizaram 411,7 mil toneladas, enquanto as de papel somaram 317,0 mil toneladas no 4T10. No acumulado do ano, o volume total de vendas da Companhia foi de 2.763,0 mil toneladas, 4,6% abaixo do mesmo período de 2009, em função da venda em 2009 de estoques acumulados durante a crise financeira mundial.

A receita líquida recorde registrada foi de R\$ 1.195,4 milhões no 4T10, 3,1% superior ao 3T10 e 17,2% superior ao 4T09. Em 2010, a receita líquida somou R\$ 4.513,9 milhões, 14,2% superior à registrada em 2009.

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, foi de R\$ 378,4 milhões no 4T10, e a margem EBITDA foi de 31,7%. No acumulado do ano, o EBITDA somou R\$ 1.703,3 milhões, com margem de 37,7%.



A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 250,6 milhões no 4T10 devido, principalmente, ao resultado operacional e aos impactos negativos no resultado financeiro das variações monetárias e cambiais, registrados em função da apreciação do Real em relação ao Dólar no trimestre.

Em 31/12/2010, a dívida líquida consolidada era de R\$ 3.421,0 milhões e a relação dívida líquida/EBITDA foi de 2,0x.

Análise dos Resultados

Ambiente de Negócios

O cenário econômico mundial seguiu, no 4T10, a mesma trajetória verificada no trimestre anterior: os mercados emergentes, especialmente China e Brasil, com um crescimento econômico vigoroso, e países centrais dissipando os temores de uma nova recessão, sob os riscos do endividamento público, insolvência soberana e baixa competitividade.

No Brasil, o desempenho da economia continua pujante, com indicadores de vendas no varejo e produção industrial apresentando crescimento e a taxa de desemprego em sua mínima histórica. Com isso, o crescimento da economia deve ser superior a 7% em 2010, pressionando as expectativas de inflação, que permanecem superiores à meta de 4,5% a.a. As perspectivas desfavoráveis de inflação e o recente aumento do compulsório dos depósitos bancários sugerem que será iniciado, por parte do Banco Central, um novo ciclo de elevação da taxa básica de juros, que fechou o ano de 2010 em 10,75% a.a. e atualmente é de 11,25% a.a.

Com taxas de juros muito superiores aos patamares internacionais, o Real sofreu apreciação de 1,7% em relação ao Dólar Norte-Americano no trimestre, com a taxa de câmbio entre as duas moedas fechando o período em R\$ 1,67 / US\$. Ao longo de todo o trimestre, como forma de conter a apreciação do Real, o governo teve uma atuação mais forte no mercado de câmbio, aumentando a alíquota de IOF sobre investimentos estrangeiros em renda fixa, permitindo a utilização de derivativos pelo Fundo Soberano e impondo restrições às posições vendidas de câmbio dos bancos.

Taxa R\$/US\$	4T10	3T10	4T10 x 3T10	4T09	4T10 x 4T09
Abertura	1,69	1,80	-6,0%	1,78	-4,7%
Fechamento	1,67	1,69	-1,7%	1,74	-4,3%
Média	1,70	1,75	-3,0%	1,74	-2,4%

Nota: Para o cálculo das variações considera-se a taxa de câmbio com 4 casas decimais.

Fonte: Bacen

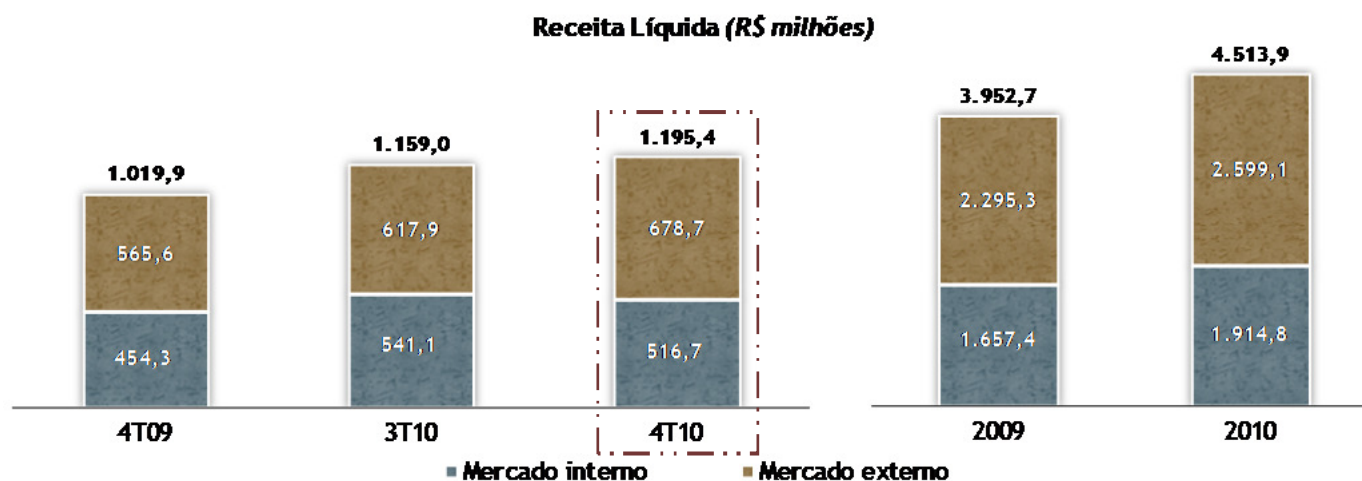
No trimestre, verificou-se a depreciação do Dólar Norte-Americano em relação a quase todas as moedas relevantes para a determinação dos preços de celulose. Desta forma, além do Real, o Peso Chileno, o Dólar Canadense e o Yuan apreciaram 3,3%, 3,0% e 1,5% em relação à moeda americana no período, respectivamente. Enquanto isso, o Euro apresentou depreciação de 1,8% em relação ao Dólar Norte-Americano no trimestre.

Demonstrativo de Resultados

R\$ milhões, exceto quando indicado	4T10	3T10	4T09	4T10 x 3T10	4T10 x 4T09	2010	2009	2010 x 2009
Receita Líquida de Vendas	1.195	1.159	1.020	3,1%	17,2%	4.514	3.953	14,2%
Mercado Externo	679	618	566	9,8%	20,0%	2.599	2.295	13,2%
Mercado Interno	517	541	454	-4,5%	13,7%	1.915	1.657	15,5%
EBITDA	378	408	395	-7,3%	-4,2%	1.703	1.161	46,7%
Margem EBITDA (%)	31,7%	35,2%	38,7%	-3,5 p.p.	-7,1 p.p.	37,7%	29,4%	8,4 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(14)	75	12	-118,8%	-215,3%	(252)	696	-136,2%
Lucro Líquido (Prejuízo)	251	273	221	-8,1%	13,2%	769	947	-18,8%
Lucro por Ação (R\$)	0,63	0,71	0,72	-11,8%	-12,8%	2,07	2,86	-55,0%
Dívida Líquida	3.421	3.850	4.111	-11,1%	-16,8%	3.421	4.111	-16,8%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	2,0	2,2	3,5	-0,2 p.p.	-1,5 p.p.	2,0	3,5	-1,5 p.p.
Dados Operacionais (mil t)								
Vendas de Celulose	412	389	413	5,7%	-0,2%	1.607	1.780	-9,7%
Vendas de Papel	317	285	307	11,0%	3,2%	1.156	1.116	3,6%
Produção de Celulose de Mercado	418	395	409	5,7%	2,2%	1.617	1.590	1,7%
Produção de Papel	283	285	287	-0,7%	-1,7%	1.128	1.088	3,6%

Receita Líquida

Receita líquida recorde no trimestre e aumento de 8% no volume vendido de celulose e de papel vs 3T10



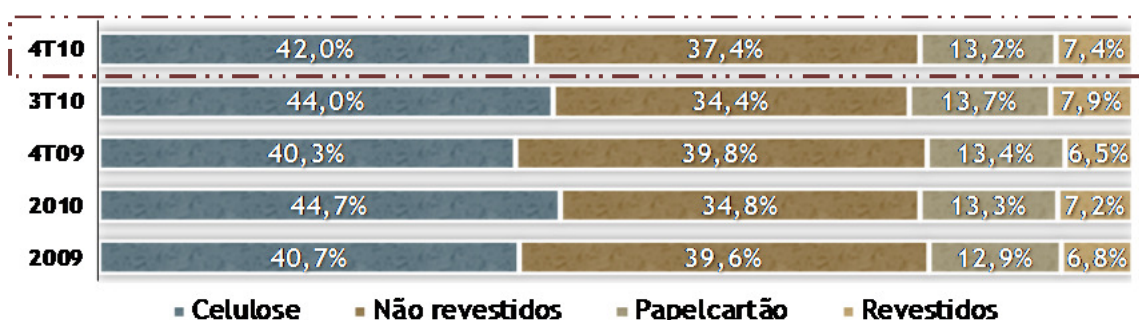
A receita líquida da Companhia no 4T10 foi de R\$ 1.195,4 milhões, 3,1% superior à receita líquida registrada no 3T10 e 17,2% superior ao valor do 4T09. No mesmo período, o volume total de vendas de papel e celulose da Companhia foi 8,0% superior ao do 3T10 e 1,3% superior ao 4T09, alcançando 728,7 mil toneladas. O comportamento da receita líquida total é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

1. Incremento do volume vendido de celulose e de papel em relação ao 3T10.
2. O preço médio líquido de celulose foi -6,9% inferior ao 3T10. Na comparação com o 4T09, houve incremento de 22,4%.

3. O preço médio líquido de papel no mercado externo em Reais foi 4,9% inferior ao registrado no 3T10 e no mercado interno foi estável. Na comparação com o 4T09, o preço líquido médio aumentou 10,3%.
4. Aumento da participação do mercado externo no *mix* de vendas de papel: de 38,4% no 3T10 para no 46,1% no 4T10.
5. Variação do Real em relação ao Dólar: apreciação de 3,0% do câmbio médio no trimestre e de 2,4% em relação ao 4T09, com impacto na receita advinda das exportações.

O volume vendido de celulose representou 56,5% do volume total de produtos vendidos no 4T10. No trimestre anterior a participação da celulose foi de 57,7%. Em relação à receita líquida, a participação da celulose no trimestre foi de 42,0% comparada a 44,0% no 3T10 e 40,3% no 4T09.

Composição da Receita Líquida



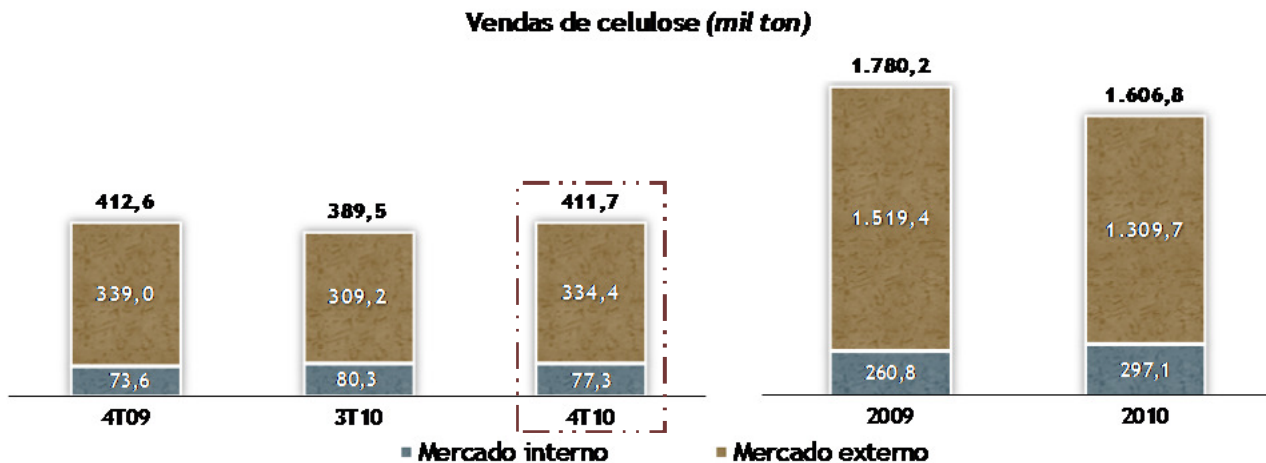
No acumulado do ano, a receita líquida foi recorde e somou R\$ 4.513,9 milhões, 14,2% acima da apresentada em 2009. No mesmo período, o volume total de vendas de papel e celulose da Companhia foi 4,6% inferior ao de 2009, alcançando 2.763,0 mil toneladas.

Vendas de Papel e Celulose

Composição das Receitas	4T10		3T10		4T09		2010		2009	
	R\$ MM	Kton	R\$ MM	Kton	R\$ MM	Kton	R\$ MM	Kton	R\$ MM	Kton
Mercado Interno	517	248	541	256	454	243	1.915	940	1.657	852
Celulose	92	77	104	80	67	74	355	297	232	261
Papel Total	425	171	437	176	388	169	1.560	643	1.426	591
Papel I&E não revestido	234	103	232	100	228	102	831	364	825	352
Papel I&E revestido	76	29	85	32	59	27	294	119	243	98
Papelcartão	115	40	120	44	100	40	436	160	358	142
Mercado Externo	679	481	618	419	566	477	2.599	1.823	2.295	2.044
Celulose	409	334	406	309	344	339	1.663	1.310	1.377	1.519
Papel Total	269	146	212	110	222	138	936	513	918	524
Papel I&E não revestido	214	119	167	87	178	108	739	406	739	406
Papel I&E revestido	13	6	7	3	7	4	31	15	28	17
Papelcartão	43	21	38	19	37	26	165	92	152	102
Total	1.195	729	1.159	675	1.020	720	4.514	2.763	3.953	2.896
Celulose	502	412	510	389	411	413	2.018	1.607	1.609	1.780
Papel Total	694	317	649	285	609	307	2.496	1.156	2.344	1.116
Papel I&E não revestido	448	221	399	188	406	209	1.570	770	1.564	757
Papel I&E revestido	89	35	92	35	66	31	325	134	270	115
Papelcartão	157	61	158	63	137	67	601	252	509	244

Unidade de Negócio Celulose

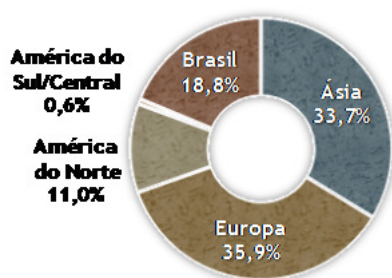
Volume de vendas 5,7% superior ao 3T10 e em linha com o 4T09



A Companhia comercializou 411,7 mil toneladas de celulose de mercado no 4T10. O volume de vendas foi 5,7% superior ao 3T10 e 0,2% abaixo do mesmo período do ano anterior. No consolidado do ano de 2010 foram comercializadas 1.606,8 mil toneladas de celulose de mercado, 9,7% abaixo do ano anterior, resultado das maiores vendas em 2009 em consequência da venda de estoques acumulados durante a crise financeira mundial.

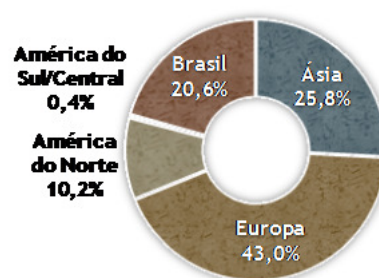
No 4T10, os principais destinos das vendas da Companhia foram: Europa (35,9%) e Ásia (33,7%), seguidos por Brasil (18,8%), América do Norte (11,0%) e América do Sul/Central (0,6%). Em 2010, a composição foi de 38,4% na Europa, 33,5% na Ásia, 18,5% no Brasil, 9,3% na América do Norte e 0,3% na América do Sul/Central.

Destino das Vendas de Celulose - 4T10



Volume total: 411,7 mil tons.

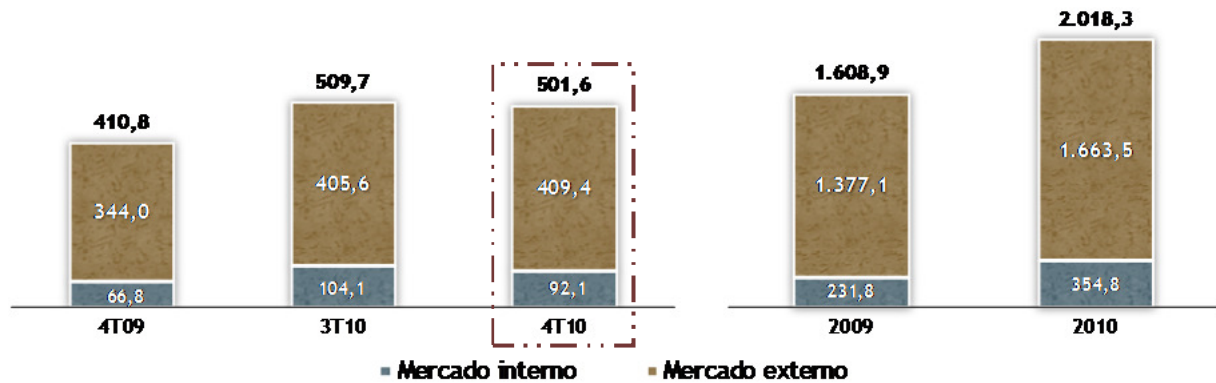
Destino das Vendas de Celulose - 3T10



Volume total: 389,5 mil tons.

A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 4T10 foi de R\$ 501,6 milhões, 1,6% inferior ao 3T10 e 22,1% superior ao mesmo período de 2009. Apesar do incremento de volume em comparação ao 3T10, a receita líquida foi impactada pela apreciação do Real frente ao Dólar e pela redução do preço lista no período. Em comparação ao 4T09, o volume de vendas foi praticamente estável, e a receita foi positivamente impactada pelos sucessivos aumentos do preço da celulose em 2010. No acumulado do ano, as vendas de celulose foram de R\$ 2.018,3 milhões, incremento de 25,5% na receita registrada em 2009, resultado do maior preço da celulose.

Vendas de Celulose (R\$ milhões)

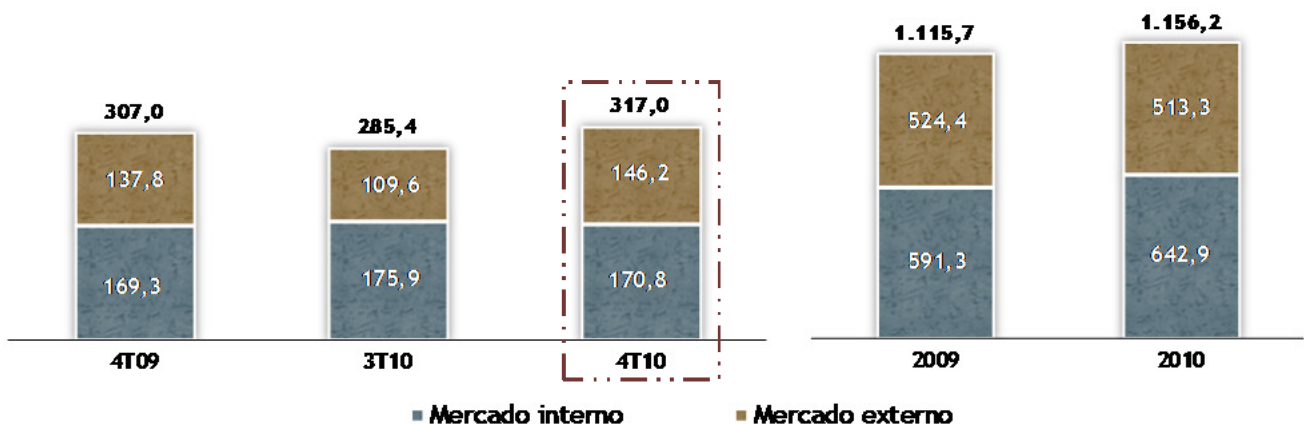


O preço líquido médio de celulose (mercado interno e externo) no 4T10, em Dólar, foi de US\$ 717,8/ton, 4,1% inferior ao 3T10 e 25,4% acima do 4T09. O preço de celulose teve queda ao longo do 4T10, porém consecutivos aumentos de preços ocorreram no ano. Em Reais, o preço líquido médio alcançou R\$ 1.218,2/tonelada, redução de 6,9% em relação ao 3T10 e aumento de 22,4% em comparação ao 4T09.

Unidade de Negócio Papel

Volume de vendas recorde com crescimento de 11,0% no 4T10 vs 3T10

Vendas de Papel (mil ton)



As vendas de papel da Suzano no 4T10 alcançaram 317,0 mil toneladas, aumento de 11,0% e 3,2% em relação às do 3T10 e 4T09, respectivamente. No mercado interno, as vendas da Suzano totalizaram 170,8 mil toneladas, e representaram redução de 2,9% e aumento de 0,9% em comparação com 3T10 e 4T09, respectivamente.

As vendas de papéis para imprimir e escrever no 4T10 representaram 80,8% do volume total de vendas de papel e atingiram 256,0 mil toneladas, aumento de 15,1% e 6,5% em relação ao 3T10 e 4T09, respectivamente. As vendas para o mercado interno representaram 51,2% deste volume, ou 131,1 mil toneladas.

O volume total de **papelcartão** comercializado no 4T10 atingiu 61,0 mil toneladas, redução de 3,2% e 8,4% em relação ao 3T10 e 4T09, respectivamente. O mercado interno respondeu por 65,1% das vendas de papelcartão no trimestre.

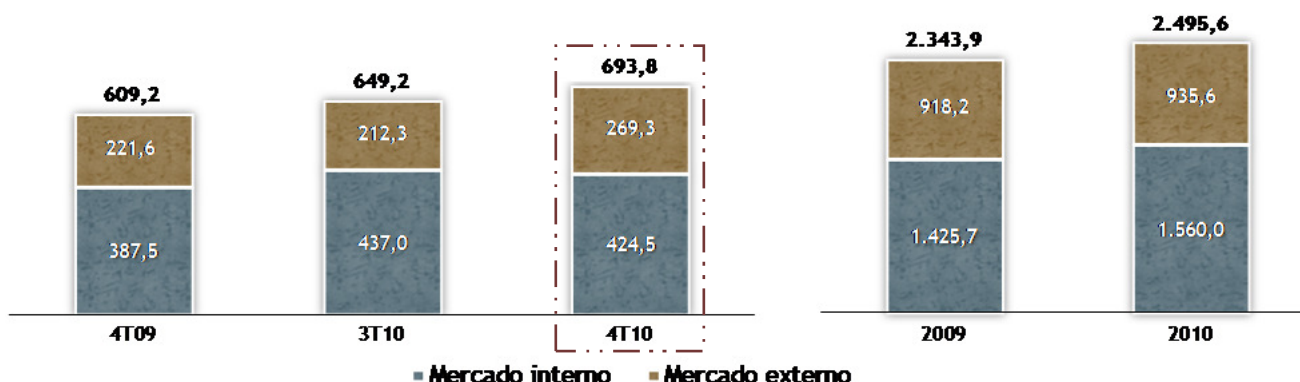
A participação do mercado interno no volume de vendas de papel da Companhia alcançou 53,9% no 4T10, em comparação a 61,6% e 55,1% no 3T10 e 4T09, respectivamente.

A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 693,8 milhões no 4T10, 6,9% e 13,9% superior ao 3T10 e 4T09, respectivamente. O aumento na receita líquida deve-se: (i) ao maior volume vendido em relação a ambos os períodos; e (ii) aos melhores preços praticados pela Companhia quando comparado ao 4T09. Em 2010, a receita líquida de vendas de papel totalizou R\$ 2.495,6 milhões, 6,5% superior à receita de 2009.

O preço líquido médio do papel (MI e ME) no 4T10 foi de R\$ 2.188,9/tonelada, 3,8% inferior e 10,3% superior ao 3T10 e 4T09, respectivamente, sendo, em parte, influenciado negativamente pela apreciação do Real de 3,0% (câmbio médio) no período em comparação ao 3T10 e de 2,4% (câmbio médio) com relação ao 4T09.

O preço líquido médio de papel praticado pela Suzano na Europa atingiu US\$ 1.012/tonelada no fechamento do 4T10 (papel não revestido - bobina), o que representa um *spread* médio sobre o preço líquido da celulose de US\$ 302/tonelada, ou seja, US\$ 67/tonelada acima da média histórica dos últimos 10 anos.

Vendas de Papel (R\$ milhões)



Mercado Interno

A Suzano manteve a liderança no Brasil em **papéis para imprimir e escrever** no trimestre, com vendas de 131,1 mil toneladas no mercado interno. O volume de vendas destes papéis foi 1,3 mil toneladas (-1,0%) inferior ao volume registrado no 3T10 e 2,2 mil toneladas (+1,7%) superior ao do 4T09.

O preço líquido médio de **papéis para imprimir e escrever** no mercado interno foi R\$ 2.364,8/ton no 4T10, 1,2% inferior ao 3T10 e 6,0% superior ao 4T09, respectivamente. O aumento dos preços de **papéis para imprimir e escrever** em comparação ao 4T09 ocorreu, principalmente, em função do aquecimento da demanda nacional, apesar da maior participação de papéis importados no mercado doméstico. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** no mercado interno foi 1,1% inferior ao preço registrado no 3T10 e 1,7% superior ao 4T09. O preço dos **papéis revestidos** ficou em linha com o 3T10 e foi 22,1% superior ao 4T09.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no mercado interno atingiram 39,7 mil toneladas no 4T10, 8,8% e 1,6% inferior às realizadas no 3T10 e 4T09, respectivamente. A demanda por **papelcartão** no Brasil acompanhou o

aquecimento da economia e já supera os patamares verificados antes da crise internacional. Os preços de papelcartão no 4T10 apresentaram aumento de 4,4% e 16,5% em comparação com o 3T10 e 4T09, respectivamente.

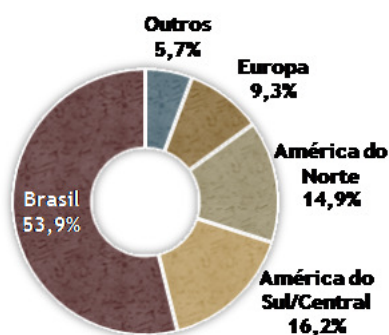
Mercado Externo

As exportações de papel da Companhia no trimestre totalizaram 146,2 mil toneladas, 33,4% e 6,1% superior ao 3T10 e 4T09, respectivamente. No 4T10, as exportações representaram 46,1% do volume total das vendas em comparação a 38,4% no 3T10 e 44,9% no 4T09.

As vendas para a América do Sul/Central representaram 16,2% do volume total vendido neste trimestre, 2,1 p.p. abaixo do registrado no 3T10. Somados os volumes vendidos no Brasil, a região absorveu 70,1% das vendas no 4T10. As vendas nos mercados maduros (Europa e América do Norte) responderam por 24,2% das vendas totais no 4T10.

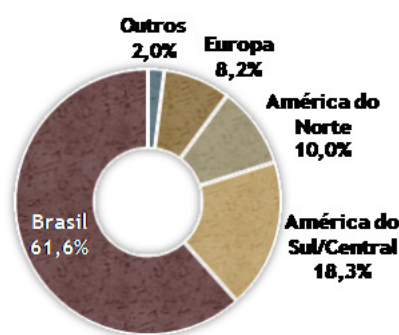
A receita líquida das exportações somou R\$ 269,3 milhões, montante 26,9% e 21,5% superior àqueles obtidos no 3T10 e 4T09, respectivamente.

Destino das Vendas de Papel - 4T10



Volume total: 317,0 mil tons

Destino das Vendas de Papel - 3T10



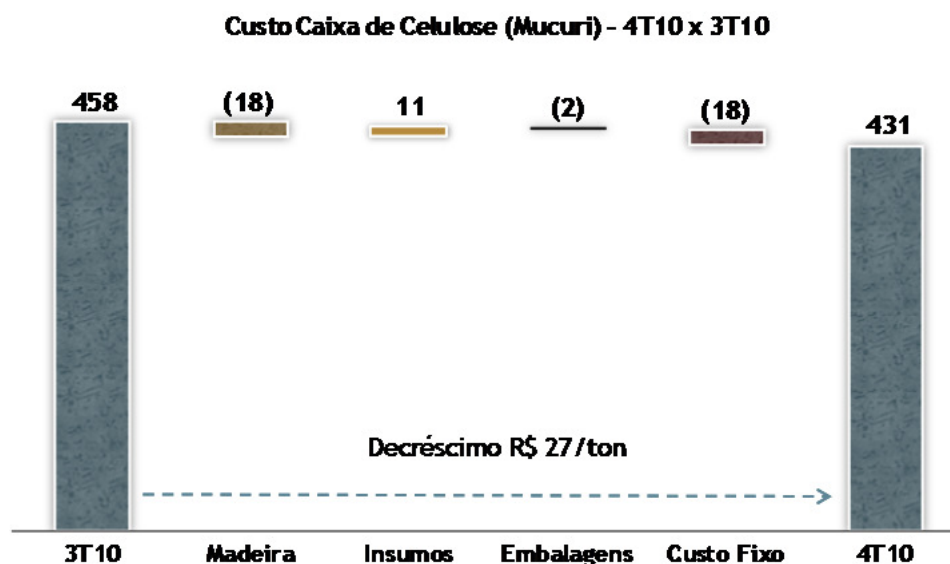
Volume total: 285,4 mil tons

O preço líquido médio em Dólares do volume exportado no 4T10 apresentou redução de 2,0% e aumento de 17,3% em relação ao 3T10 e 4T09, respectivamente. Em Reais, os preços apresentaram redução de 4,9% e aumento de 14,5% em comparação ao 3T10 e 4T09, respectivamente. Os aumentos de preço em Reais foram impactados negativamente pela apreciação do Real frente ao Dólar no comparativo entre os períodos.

Produção e Custos

Produção Consolidada	4T10	3T10	4T09	4T10 x 3T10	4T10 x 4T09	2010	2009	2010 x 2009
Total (mil toneladas)	700,4	680,0	696,3	3,0%	0,6%	2.745,1	2.678,1	2,5%
Celulose de Mercado	417,9	395,5	408,8	5,7%	2,2%	1.617,0	1.589,7	1,7%
Papel Total	282,5	284,5	287,4	-0,7%	-1,7%	1.128,1	1.088,4	3,6%
Papel de I&E não revestido	184,7	184,5	194,1	0,1%	-4,8%	741,6	735,7	0,8%
Papel de I&E revestido	33,9	35,7	29,0	-4,9%	17,0%	134,0	117,7	13,8%
Papelcartão	63,9	64,3	64,4	-0,7%	-0,7%	252,5	234,9	7,5%

A produção registrada no 4T10 alcançou volume de 700,4 mil toneladas versus 680,0 mil toneladas e 696,3 mil toneladas no 3T10 e 4T09, respectivamente. A produção no 4T10 foi composta de 417,9 mil toneladas de celulose de mercado e 282,5 mil toneladas de papel. Em 2010, a produção somou 2.745,4 mil toneladas, em relação a 2.678,1 mil toneladas em 2009, e foi composta por 1.617,0 mil toneladas de celulose de mercado e 1.128,1 mil toneladas de papel.



O custo caixa de produção de celulose de mercado em Mucuri no 4T10, excluída a exaustão da madeira, foi de R\$ 431/tonelada, 5,9% abaixo do 3T10, resultado, principalmente, do menor custo de madeira no período e da redução do custo fixo, reflexo do maior volume produzido e de menores custos com manutenção.

Em relação ao 4T09, o custo caixa apresentou aumento de 8,3%. O incremento de custos está relacionado: (i) à maior utilização de madeira de terceiros na matriz de abastecimento da Companhia no trimestre; (ii) ao maior custo com insumos, especialmente óleo combustível e soda cáustica, influenciado pela recuperação da economia mundial; e (iii) ao incremento no custo fixo.

Neste trimestre, valores relativos às paradas de manutenção impactaram o custo caixa unitário em R\$ 25/tonelada, elevando, assim, o custo caixa com parada para R\$ 457/tonelada. Em outubro de 2010, a Companhia realizou parada de manutenção programada na linha 2 da unidade de Mucuri.

Em 2011, estão previstas as seguintes paradas: linha 2 de Mucuri e Suzano no 2T11; e linha 1 de Mucuri e Limeira no 3T11.

Custo Caixa (R\$/t)	4T10	3T10	4T09	4T10 x 3T10	4T10 x 4T09
Sem parada	431	458	398	-5,9%	8,3%
Com parada	457	495	398	-7,8%	14,6%

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 4T10, em montante, foi 7,9% superior ao registrado no 3T10, explicado, principalmente: (i) pelo aumento de 8,0% no volume vendido de celulose e papel, (ii) pela redução dos custos com madeira, (iii) redução dos custos com parada, e (iv) incremento nos custos com insumos, reflexo da maior utilização e de aumento de preços da soda cáustica, clorato de sódio e óleo combustível. Em comparação com o 4T09, o CPV foi 5,1% maior, reflexo: (i) da maior participação de madeira de terceiros; e (ii) do aumento de preços dos insumos para produção. O CPV em 2010 foi 2,3% superior ao registrado em 2009, alcançando R\$ 3.148,5 milhões.

O CPV foi impactado pela adoção dos pronunciamentos técnicos CPC-27 (Ativo Imobilizado) e CPC-29 (Ativo Biológico). A adoção de um novo custo atribuído (*deemed cost*) e de novas taxas de vida útil remanescentes a determinadas classes do ativo imobilizado afetaram a depreciação no exercício. Já a exaustão complementar dos ativos biológicos aumentou o CPV em R\$ 4,9 milhões no 4T10 e em R\$ 32,2 milhões em 2010. Esses ajustes não tiveram impacto no caixa da Companhia.

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 4T10 foi de R\$ 1.141,8/tonelada, estável ao registrado no 3T10 e 3,8% acima do 4T09.

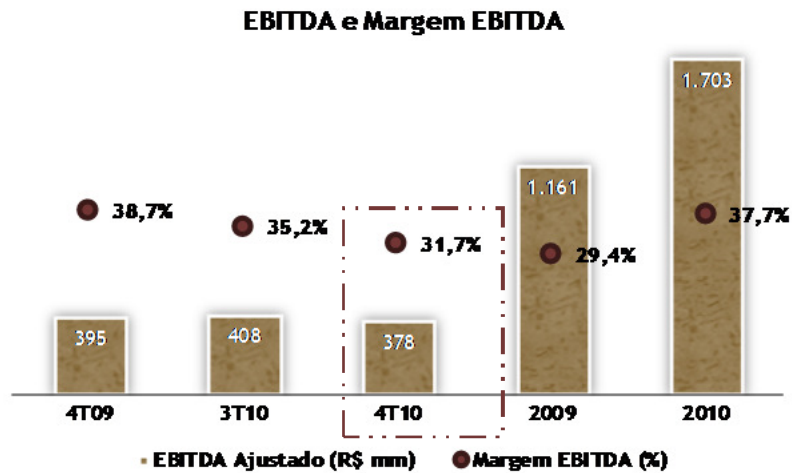
Despesas / Receitas Operacionais

As despesas com vendas totalizaram R\$ 66,2 milhões no 4T10 versus R\$ 51,2 milhões no 3T10 e R\$ 45,5 milhões no 4T09. O incremento no 4T10 em relação ao trimestre anterior deveu-se, principalmente: (i) ao incremento de despesas com logística, reflexo do aumento do volume vendido e dos custos atribuídos; (ii) ao incremento de despesas com pessoal, explicado pelos reajustes salariais e novas contratações; e (iii) às despesas com provisão de devedores duvidosos referentes a períodos anteriores (não recorrentes). Em relação ao 4T09, além dos itens mencionados acima, o aumento deveu-se à reclassificação das despesas com subsidiárias no exterior, que eram contabilizadas como despesas administrativas até 2009 e passaram a ser contabilizadas como despesas comerciais em 2010, com impacto negativo no 4T10.

As despesas administrativas totalizaram R\$ 95,8 milhões no 4T10 versus R\$ 76,1 milhões no 3T10 e R\$ 71,1 milhões no 4T09. Em relação ao 3T10, o aumento deveu-se, principalmente, às despesas com provisão para contingências trabalhistas não recorrentes de um processo iniciado em 1997, no montante de R\$ 26,3 milhões, ocorrida no trimestre. Excluindo esse feito, a redução nas despesas administrativas teria sido de 8,7% no 4T10 vs 3T10 e de 2,3% vs 4T09.

A conta de outras receitas operacionais apresentou um resultado líquido positivo de R\$ 34,8 milhões no 4T10 impactada: (i) positivamente pela reavaliação de ativos biológicos no valor de R\$ 28,1 milhões (efeito não caixa) e pelo resultado de venda de energia elétrica, imobilizado e de outros produtos, como madeira, aparas e sucata, que totalizou, aproximadamente, R\$ 12,6 milhões; e (ii) negativamente por provisão para passivos atuariais de cerca de R\$ 5,1 milhões. No 3T10, esta conta apresentou um resultado líquido positivo de R\$ 5,9 milhões, devido, principalmente, à venda de energia elétrica, madeira em pé e outros produtos. Na comparação com o 4T09, esta conta apresentou redução de R\$ 109,6 milhões, explicada pelo impacto positivo da reavaliação de ativos biológicos no valor de R\$ 102,6 milhões (efeito não caixa).

EBITDA



A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 378,4 milhões no 4T10, com margem de 31,7% em relação à receita líquida do período, 3,5 p.p. e 7,1 p.p. inferior às margens registradas no 3T10 e no 4T09, respectivamente. Em 2010, o EBITDA somou R\$ 1.703,3 milhões, com margem de 37,7%, impactado positivamente principalmente pela venda de ativos florestais no 1T10.

Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 4T10 em relação ao 3T10, destacam-se:

Positivos

- (i) Aumento do volume vendido de celulose e de papel;
- (ii) Redução do custo caixa;
- (iii) Ajuste do ativo biológico a valor justo;
- (iv) Ajuste no critério de contabilização da exaustão, referente aos adiantamentos de parceiros florestais;

Negativos

- (i) Maior volume de vendas de papel no mercado externo;
- (ii) Redução de preços líquidos médios de papel e celulose em Dólares (-1,5%) e em Reais (-4,5%);
- (iii) Apreciação do Real frente ao Dólar; e
- (iv) Aumento das despesas administrativas, conforme explicado na página 14.

Excluindo os itens não recorrentes e não caixa, o EBITDA no 4T10 teria alcançado R\$ 363,6 milhões, com margem de 30,4%, e no acumulado de R\$ 1.519,4 milhões, com margem de 33,7%. Para mais informações, consulte o anexo “Demonstração do EBITDA Ajustado” (página 29).

Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 55,7 milhões no 4T10, comparadas a R\$ 51,4 milhões no 3T10 e R\$ 52,7 milhões no 4T09. Neste trimestre, as despesas financeiras líquidas foram impactadas pelo resultado negativo de R\$ 14,1 milhões em operações de hedge feitas através de swaps, em comparação aos resultados positivos de R\$ 10,1 milhões no 3T10 e R\$ 3,2 milhões no 4T09 nas mesmas operações, e pelo resultado positivo de R\$ 21,7 milhões decorrente da reclassificação do deságio de preço na emissão internacional de notas de 10 anos.

Em 2010, as despesas financeiras líquidas acumuladas totalizaram R\$ 300,4 milhões, comparadas a R\$ 196,7 milhões em 2009. A diferença é explicada, em sua maior parte, pelos seguintes fatores: (i) resultado negativo em operações de hedge feitas através de swaps em 2010, de R\$ 39,5 milhões, contra o resultado positivo de R\$ 33,9 milhões em 2009 nas mesmas operações; (ii) despesa não recorrente de R\$ 19,0 milhões na recompra de ações de ex-controladores da Ripasa em 2010; e (iii) aumento de R\$ 74,2 milhões no pagamento de juros de financiamentos. Por outro lado, o incremento da receita de juros em R\$ 80,7 milhões na comparação entre 2010 e 2009, explicado pelo saldo médio de caixa mais elevado, contribuiu para atenuar o efeito dos itens anteriores.

A captação de financiamentos e a política de *hedge* cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que mais de 50% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um *hedge* natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares, não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações, é vendido no mercado de câmbio no momento da internação dos recursos.

Como proteção adicional é contratada a venda de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de dezoito meses e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo. A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem a finalidade de proteção (*hedge*) e (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas. São mantidos rígidos controles de gestão de riscos e o valor de mercado de todos os ativos e passivos financeiros está refletido nas demonstrações contábeis.

Em 31/12/2010, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares era de US\$ 107,4 milhões, sendo US\$ 82,4 milhões através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples e US\$ 25 milhões através de posições com opções de compra e venda de Dólares que têm como objetivo proteger as receitas de exportações sem custo inicial para a Companhia (*zero cost collars*). Seus vencimentos estão distribuídos entre janeiro de 2011 e maio de 2011, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando gerarão desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

Desta forma, o resultado negativo em operações de *hedge* feitas através de *swaps* foi de R\$ 3,98 milhões no trimestre e é composto, principalmente, pelos resultados: (i) negativo de R\$ 4,3 milhões na venda de NDF's e R\$ 8,5 milhões em operações de *hedge* de celulose; e (ii) positivo de R\$ 9,5 milhões em *swaps* para fixação da Libor em contratos de financiamento.

A receita com variações monetárias e cambiais atingiu R\$ 41,6 milhões no trimestre, comparado com R\$ 126,5 milhões no 3T10, explicada pela variação da taxa de câmbio de 1,7%, sobre a exposição de balanço entre a abertura

e o fechamento do trimestre. No acumulado do ano, receita com variações monetárias e cambiais atingiu R\$ 48,0 milhões, comparado com R\$ 893,1 milhões em 2009, quando variação da taxa de câmbio foi de 4,3%.

Lucro Líquido

O lucro líquido neste trimestre foi de R\$ 250,6 milhões, em comparação ao lucro líquido de R\$ 272,8 milhões no 3T10 e de R\$ 221,4 milhões no 4T09. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA, o lucro líquido foi impactado: (i) positivamente pela depreciação/exaustão; e (ii) negativamente pelo resultado financeiro líquido e pelo resultado contábil de variações monetárias e cambiais líquidas, impactados pela apreciação do Real no período.

No acumulado do ano, o lucro líquido alcançou R\$ 769,0 milhões, 18,8% inferior ao do mesmo período do ano anterior.

Outras Informações

Investimentos

A tabela abaixo apresenta a distribuição dos investimentos realizados pela Companhia:

Investimentos - R\$ mil	4T10	3T10	4T09	4T10 x 3T10	4T10 x 4T09	2010	2009	2010 x 2009
Manutenção	118.417	82.476	76.349	43,6%	55,1%	330.328	283.455	16,5%
Industrial	38.417	26.531	14.384	44,8%	167,1%	97.852	81.130	20,6%
Florestal	80.000	55.945	61.966	43,0%	29,1%	232.476	202.325	14,9%
Crescimento ¹	78.818	76.921	54.123	2,5%	45,6%	260.043	361.084	-28,0%
Outros	7.001	3.399	8.420	106,0%	-16,8%	12.706	14.119	-10,0%
TOTAL	204.236	162.796	138.892	25,5%	47,0%	603.077	658.658	-8,4%

¹A partir de jan/2010 os investimentos na Linha 2 de Mucuri passaram a ser considerados como investimentos de manutenção.

Dívida

Em 31/12/2010, a dívida bruta da Companhia com os efeitos da adoção do IFRS, incluindo debêntures, era de R\$ 7.156,4 milhões, comparada a R\$ 7.475,5 milhões em 30/09/2010, o que representa uma redução de R\$ 319,1 milhões no trimestre.

A dívida em moeda estrangeira totalizou R\$ 3.605,5 milhões em 31/12/2010, enquanto o montante denominado em Reais foi de R\$ 3.405,9 milhões, ambas incluindo encargos e arrendamento financeiro mercantil.

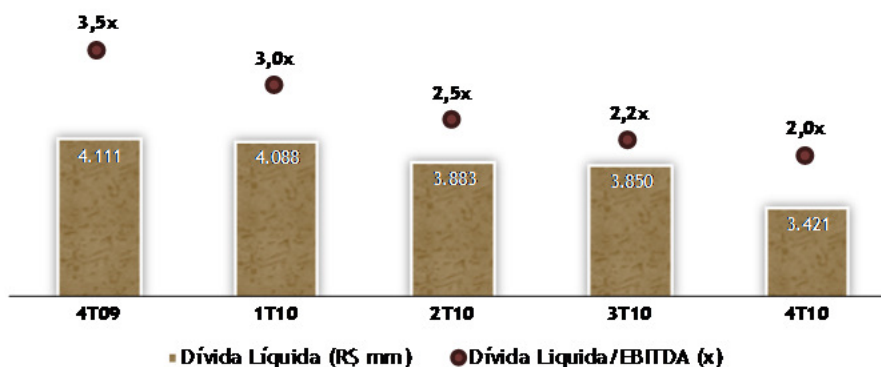
A dívida bruta, em 31/12/2010, era composta por 80,7% de vencimentos no longo prazo e 19,3% no curto prazo. A Companhia não realizou captações relevantes no 4T10, apenas desembolsos já programados.

Em 31/12/2010, a dívida líquida consolidada era de R\$ 3.421,0 milhões e o EBITDA dos últimos doze meses foi de R\$ 1.703,3 milhões. Dessa forma, a relação dívida líquida / EBITDA foi de 2,0x.

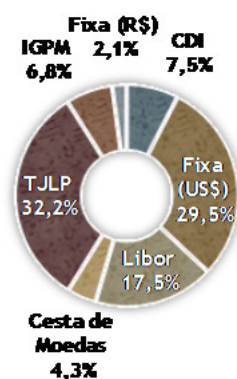
Composição do Endividamento - R\$ Milhões	31/12/2010	30/09/2010	31/12/2009
Moeda Nacional	3.381	3.535	3.315
Curto Prazo	669	567	844
Longo Prazo	2.712	2.968	2.472
Moeda Estrangeira	3.606	3.795	3.127
Curto Prazo	595	617	565
Longo Prazo	3.011	3.178	2.562
Encargos	104	78	125
Arrendamento Financeiro Mercantil	65	69	77
Curto Prazo	15	14	14
Longo Prazo	51	54	63
Dívida Bruta Total	7.156	7.476	6.644
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	-3.735	-3.625	-2.533
Dívida Líquida	3.421	3.850	4.111
Dívida Líquida/EBITDA	2,0x	2,2x	3,5x

Os valores da tabela acima contemplam os ajustes de IFRS

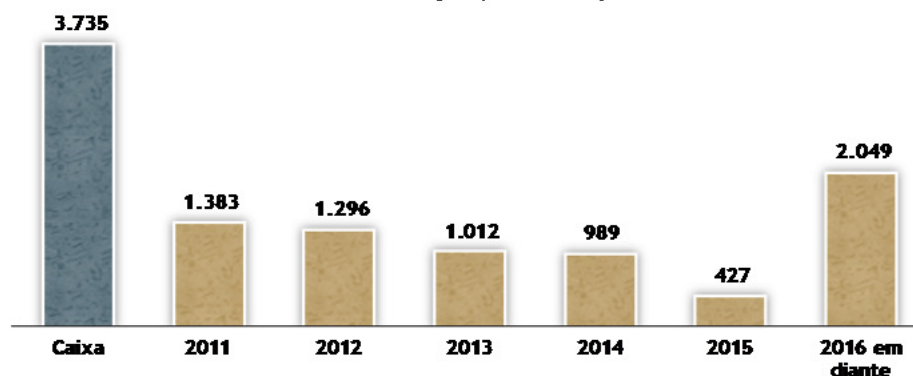
Dívida Líquida vs. Dívida Líquida/EBITDA



Exposição por Indexador 31/12/2010



Amortização (R\$ milhões)



Com a adoção do CPC-38, as operações de *vendor* em aberto no 4T10, no valor de R\$ 155,6 milhões, que eram classificadas como redutora de “contas a receber de clientes” (ativo circulante) passaram a ser classificadas como “financiamentos e empréstimos” (passivo circulante).

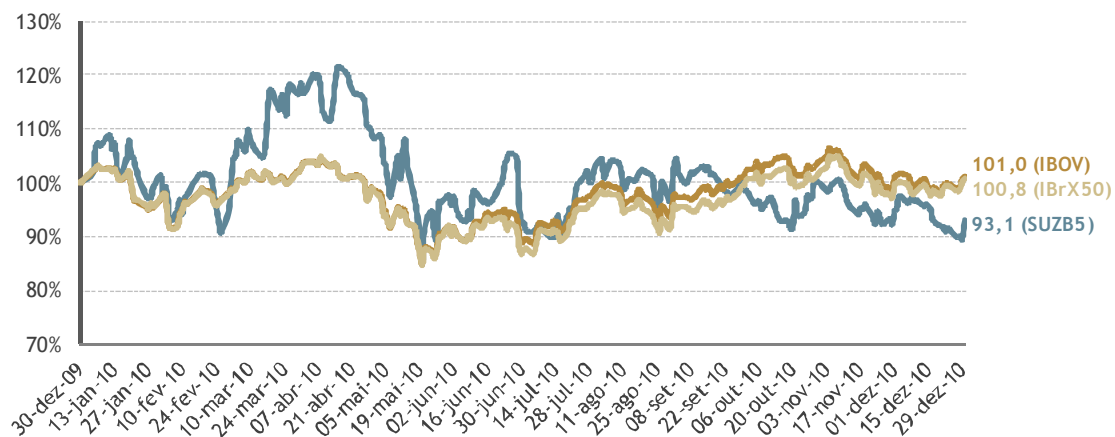
Mercado de Capitais

O capital social da Companhia é representado por 140.039.904 ações ordinárias (SUZB3) e 268.852.497 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 408.892.401 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa). Desse total, em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía 4.154.685 ações preferenciais e 6.786.194 ações ordinárias em tesouraria.

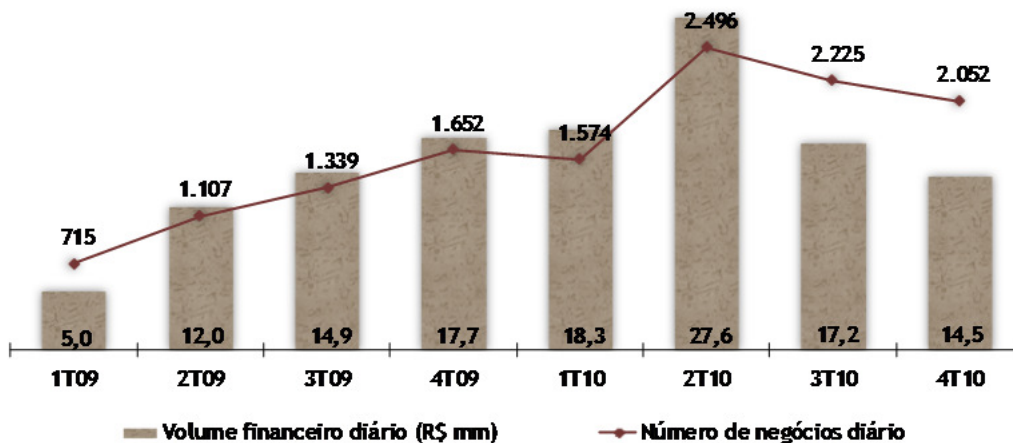
Ao final de dezembro, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 14,78. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa pelo sexto ano consecutivo.

As ações da Companhia registraram desvalorização de 5,7% no 4T10. No mesmo período, o Ibovespa apresentou desvalorização de 0,2% e o IBRX-50 valorizou-se em 1,2%. As médias de número de negócios e volume financeiro diário durante o trimestre foram de 2.052 e R\$ 14,5 milhões, respectivamente. O valor de mercado da Suzano, em 31 de dezembro de 2010, era de R\$ 6,0 bilhões. O *free float* no 4T10 ficou em 45,4% do total das ações.

Evolução de Preços



Evolução da Liquidez



Dividendos

Nosso estatuto social, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes “A” e “B”, será 10% maior do que aquele conferido às ações ordinárias.

Em 2010 foram distribuídos R\$ 207,6 milhões a título de juros sobre capital próprio, sendo R\$ 58,8 milhões creditados e pagos em 10/09/2010, e R\$ 148,7 milhões creditados em 30/12/2010 para pagamento em 15/03/2011. Será proposta a distribuição de dividendos no valor total de R\$ 220,7 milhões para aprovação em Assembleia Geral Ordinária, dos quais serão descontados os valores antecipados a título de juros sobre o capital próprio no exercício de 2010, restando, portanto, o saldo de dividendo a pagar no valor de R\$ 13,1 milhões.

Eventos do Período

Moody's reafirma *rating* Baa3 (*Investment Grade*) da Suzano, a S&P o *rating* BB+ e a Fitch o *rating* de A+(bra)

Em 30/12/2010 a Moody's afirmou o *rating* Baa3 (*Investment Grade*) em moeda estrangeira da emissão de USD 650 milhões em notas seniores com vencimento em 2021, bem como os *ratings* Baa3 na escala global e Aa1.br na escala nacional brasileira dos R\$ 500 milhões da emissão de debêntures com vencimentos em 2014 e 2019. A perspectiva dos *ratings* permanece estável.

A Standard & Poor's reafirmou em 23/12/2010 o *rating* BB+(Estável) atribuído à Companhia. Nesta mesma data, a Fitch Ratings afirmou o *rating* nacional de longo prazo da Companhia e de sua terceira emissão de debêntures, com vencimento em 2014 e 2019, em A+(bra), com perspectiva de *rating* corporativo estável.

As afirmações de *rating* das agências de classificação de risco seguiram o anúncio de aquisição pela Companhia de 50% dos ativos do Conpacel e da distribuidora KSR, pertencentes à Fibria, sem qualquer efeito sobre os *ratings* anteriormente atribuídos à Companhia.

Pagamento de Juros sobre o Capital Próprio

Em 29 de dezembro de 2010, a Suzano anunciou pagamento de juros sobre capital próprio no montante bruto de R\$ 148,7 milhões, equivalentes a R\$ 0,36372 por ação ordinária, R\$ 0,40010 por ação preferencial classe A, e R\$ 0,40010 por ação preferencial classe B, a serem pagos em 15/03/2011. Os juros sobre capital próprio serão imputados aos dividendos obrigatórios a serem pagos pela Companhia em relação ao exercício social de 2010.

Aquisição de Conpacel

Em 21 de dezembro de 2010, a Suzano anunciou a aquisição da participação detida pela Fibria nos ativos do Conpacel, que compreendem: (i) a fábrica de papel e celulose com capacidade produtiva da ordem de 390 mil toneladas anuais de papel, e aproximadamente 340 mil toneladas anuais de celulose de mercado; (ii) terras próprias

com área total aproximada de 76 mil hectares, e cerca de 71 mil hectares de plantio, sendo 53 mil hectares em áreas próprias e 18 mil hectares em áreas arrendadas; e (iii) a aquisição das operações de distribuição de papel da KSR. O preço de aquisição dos Ativos Conpacel e da KSR é de R\$ 1,5 bilhão. A Suzano passou a operar exclusivamente Conpacel a partir de 01/02/2011 e a KSR a partir de 01/03/2011. Em 2010, o EBITDA estimado referente à participação de 50% da Suzano no Conpacel foi de R\$ 250 milhões. As sinergias devem alcançar um valor presente líquido de R\$ 300 milhões e devem ser capturadas até o final de 2012.

Aprovação de Financiamento com BNDES

Em 20 de dezembro de 2010, a Suzano anunciou que o Conselho de Administração da Companhia aprovou a contratação de operação de financiamento junto ao BNDES, no montante aproximadamente R\$ 2,7 bilhões. Os recursos serão utilizados na construção de uma nova unidade industrial no Estado do Maranhão e, dentre outros, a implantação da infraestrutura e apoio necessário à operação da nova unidade, construção de planta de cogeração de energia de biomassa, capital de giro e aquisição de máquinas e equipamentos nacionais dentro do Programa de Sustentação de Investimento. Os desembolsos ocorrerão de acordo com a implementação das etapas do projeto. Como parte das condições do apoio do BNDES e com o objetivo de adequar a estrutura de capital da Companhia, está prevista a emissão privada, pela Companhia, de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações de sua emissão, no montante de R\$ 1,2 bilhão, a ser submetida à aprovação em assembleia geral de acionistas.

Conversão de debêntures em ações

Em 03 de dezembro de 2010, a Suzano comunicou que, em 1º de dezembro de 2010, foi notificada pela BNDES Participações S.A. acerca do exercício do direito de converter 141.919 debêntures da 2ª série em ações preferenciais classe “A” e 70.959 debêntures da 1ª série em ações ordinárias, nos termos do Instrumento Particular de Escritura da 4ª Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações, com Garantia Flutuante, da Suzano Papel e Celulose S.A. (1ª e 2ª séries), celebrado em 06 de julho de 2006. De acordo com as regras aplicáveis estipuladas na Escritura, em decorrência do exercício do direito de conversão das Debêntures, o capital social da Suzano foi aumentado, na data de conversão das Debêntures, em R\$ 218,5 milhões, mediante a emissão de 5.263.014 ações ordinárias e 10.526.267 ações preferenciais classe “A”, todas escriturais e sem valor nominal e subscritas pela BNDESPAR. Conforme contratado entre BNDESPAR e Suzano Holding S.A., a totalidade das ações ordinárias resultantes da conversão foi adquirida pela Suzano Holding S.A. Após a referida emissão, o capital social da Companhia é composto de 408.892.401 ações, sendo 140.039.904 ações ordinárias, 266.926.398 ações preferenciais classe “A” e 1.926.099 ações preferenciais classe “B”. Maiores detalhes no anexo, página 28.

RI da Suzano nas Mídias Sociais

A partir de 09 de dezembro de 2010, a área de Relações com Investidores da Suzano ampliou os canais de comunicação com seu público. Agora, investidores, analistas e outros interessados também podem acompanhar as mais recentes informações da empresa por meio do Twitter e YouTube.

Destinado ao mercado de capitais, o portal está desenhado para tratar de assuntos relevantes e de interesse para analistas, investidores, e acionistas. Para acompanhar a área de Relação com Investidores da Suzano nas mídias sociais, os endereços são:

Twitter (português) - @suzano_ri

Youtube - <http://www.youtube.com/Suzanovideos>

Eventos Subsequentes

Aquisição das Operações de Distribuição de Papel KSR

Em 28 de fevereiro de 2011, a Suzano Papel e Celulose comunicou a celebração do contrato para conclusão da aquisição das operações de distribuição de papel KSR, junto à Fibria Celulose S.A., mediante o pagamento do preço total de R\$ 50 milhões em 01/03/2011, valor esse a ser ajustado após apuração final do capital de giro até 15/04/2011.

O canal de distribuição é importante para atendimento do mercado de papel. Com a aquisição da KSR, maior distribuidora do país, amplia-se a capilaridade e presença da Suzano em diferentes regiões do Brasil, fortalecendo o canal e beneficiando diretamente os seus clientes. A operação confere à Companhia a liderança na América Latina em distribuição própria.

Conselho de Administração Autoriza a Aquisição dos Principais Equipamentos para Construção da Unidade do Maranhão

Em 28 de fevereiro de 2011, o Conselho de Administração da Suzano Papel e Celulose autorizou a Diretoria a finalizar negociações e a celebrar contratos com a Metso Oyi e Siemens para a aquisição dos principais equipamentos para construção da unidade do Maranhão, com bases nas metas estabelecidas.

A contratação dos principais equipamentos para o projeto será pela modalidade de EPC (*Engineering Procurement and Construction*), e abrangerá basicamente as seguintes áreas: (i) Pátio de Madeira; (ii) Cozimento e Lavagem; (iii) Linha de Fibras; (iv) 2 Secadoras, Enfardamento e Expedição; (v) Caldeira de Recuperação e Biomassa; (vi) Caustificação e Forno de Cal; e (vii) Evaporação. O escopo do contrato celebrado com a Metso Oyj abrange o fornecimento de equipamentos, engenharia, montagem e instalação.

Além disso, serão adquiridos da Siemens os turbo geradores, contratados em modalidade de EPS (*Engineering Procurement and Supervision*).

Esta aquisição possibilitará a antecipação de 6 meses no start-up da planta, previsto para 30/04/2013. O valor total previsto dos investimentos se mantém em US\$ 2,3 bilhões. A capacidade anual do projeto evoluirá em duas fases distintas: a primeira, de 1,4 milhão de toneladas, será seguida de uma otimização que, sem investimento adicional, elevará a capacidade de produção para 1,5 milhão de toneladas no médio prazo.

Observação:

Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, além do EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita anual de R\$ 4,5 bilhões em 2010, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,8 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iii) papel para imprimir e escrever revestido; e (iv) papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.

Contatos

1) Relações com Investidores: ri@suzano.com.br / tel: +55 (11) 3503-9061

Diretor Presidente e de Relações com Investidores: Antonio dos Santos Maciel Neto

Gerente Executiva de Relações com Investidores: Andrea Fernandes

Analistas de Relações com Investidores: Fernanda Nardy / Michelle Lourenço Corda / Rosely D'Alessandro

Estagiário: Eduardo Pinotti de Oliveira

2) Assessoria de Imprensa: GWA Comunicação Integrada

Letícia Volponi - leticia@gwacom.com

Tel.: +55 (11) 3030-3000

3) Exportação: sales@suzano.com.br

Anexo - Adoção dos Pronunciamentos Técnicos - CPCs

As demonstrações contábeis contemplam a aplicação integral dos pronunciamentos contábeis (incorporação dos novos pronunciamentos técnicos CPC nº 15 ao nº 40 e nº 43, exceto CPC nº 34, não emitido). Conforme estabelecido no CPC nº 37 (R1) e no CPC nº 43, as alterações nas práticas contábeis foram implementadas retroativamente a 1º de janeiro de 2009. Dessa forma, as demonstrações contábeis do exercício anterior, originalmente divulgadas, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas de acordo com esses novos padrões para fins de comparação. Os principais efeitos refletem os seguintes pronunciamentos:

CPC 27 - ATIVO IMOBILIZADO: a Companhia optou por remensurar, na data de transição, algumas classes de ativo imobilizado para refletir adequadamente os seus novos custos (*deemed cost*). As classes avaliadas foram: Máquinas, Equipamentos, Edificações, Terras e Fazendas. Na transição, a atribuição do valor justo a estes ativos aumentou o ativo imobilizado, com efeito no patrimônio líquido. Vale ressaltar que a opção para atribuição do valor justo ocorre apenas na data da transição, conforme dispositivo previsto no CPC-37 e ICPC-10.

CPC 29 - ATIVO BIOLÓGICO E PRODUTO AGRÍCOLA: os ativos biológicos da Companhia são representados pelas florestas e foram mensurados ao valor justo na data de transição. Anteriormente, esses ativos eram registrados ao custo histórico de formação das florestas. Na transição, a atribuição do valor justo a estes ativos aumentou o ativo imobilizado, com efeito no patrimônio líquido. Os ativos biológicos devem ser mensurados pelo seu valor justo, pelo menos uma vez ao ano.

CPC 32 - TRIBUTOS SOBRE O LUCRO: sobre os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis, foram calculados o imposto de renda e contribuição social diferidos com base na alíquota nominal desses impostos.

CPC 33 - BENEFÍCIOS A EMPREGADOS: a Companhia aplicou a isenção para o plano de benefícios definidos em 1º de janeiro de 2009 e optou por reconhecer todos os ganhos e perdas atuariais prospectivamente da data de transição diretamente no patrimônio líquido. Anteriormente, esses os ganhos e perdas atuariais eram reconhecidos no resultado de acordo com o regime de competência. Com a adoção desta nova prática contábil, o resultado do quarto trimestre de 2009 foi impactado positivamente em R\$ 24,8 milhões na conta “outras receitas/despesas operacionais”.

Demonstrações Contábeis

Demonstração do Resultado Consolidada

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
CONSOLIDADO - EM MILHARES DE REAIS

	4T10	3T10	4T09	2010	2009
RESULTADO					
Receita bruta das vendas	1.363.427	1.333.951	1.160.240	5.123.253	4.466.022
Deduções de vendas	(168.053)	(174.994)	(140.291)	(609.370)	(513.276)
Receita líquida das vendas	1.195.374	1.158.957	1.019.949	4.513.883	3.952.746
Custo dos produtos vendidos	(831.981)	(770.751)	(791.563)	(3.148.502)	(3.079.210)
Lucro bruto	363.393	388.206	228.386	1.365.381	873.536
Receitas (despesas) operacionais	(127.185)	(121.495)	26.814	(213.936)	(233.915)
Despesas com vendas	(66.162)	(51.226)	(45.472)	(227.993)	(158.489)
Despesas administrativas	(95.795)	(76.147)	(71.081)	(288.473)	(230.779)
Outras receitas operacionais	34.772	5.878	143.367	302.530	155.353
Lucro operacional	236.208	266.711	255.200	1.151.445	639.621
Resultado Financeiro Líquido	(14.104)	75.102	12.230	(252.378)	696.400
Despesas financeiras	(123.170)	(124.024)	(156.982)	(549.088)	(516.991)
Receitas financeiras	67.447	72.600	104.285	248.715	320.335
Variações monetárias e cambiais líquidas	41.619	126.526	64.927	47.995	893.056
Lucro antes de IR e contrib. social	222.104	341.813	267.430	899.067	1.336.021
Imposto de renda e contribuição social	28.529	(68.966)	(46.014)	(130.071)	(389.500)
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	250.633	272.847	221.416	768.997	946.521

Balanço Patrimonial Consolidado

BALANÇO PATRIMONIAL
CONSOLIDADO
EM MILHARES DE REAIS

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

	ATIVO		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
	2010 DEZEMBRO	2010 SETEMBRO	2010 DEZEMBRO	2010 SETEMBRO
<u>CIRCULANTE</u>			<u>CIRCULANTE</u>	
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.735.438	3.625.425	Fornecedores	277.107
Ganhos em operações com derivativos	15.754	21.651	Financiamentos e empréstimos	1.340.127
Contas a receber de clientes	792.057	841.670	Debêntures	42.571
Estoques	658.821	676.868	Perdas em operações com derivativos	37.390
Outros créditos	44.228	64.520	Obrigações Sociais e Trabalhistas	71.111
Impostos e contribuições a compensar	171.748	129.026	Impostos a vencer	41.371
Despesas antecipadas	5.777	7.663	Imposto de renda e contribuição social	2.848
			Dividendos e JCP a pagar	129.020
			Contas a pagar	133.698
TOTAL DO CIRCULANTE	5.423.823	5.366.823	TOTAL DO CIRCULANTE	2.075.243
<u>NÃO CIRCULANTE</u>			<u>NÃO CIRCULANTE</u>	
Ganhos em operações com derivativos	11.518	12.028	Financiamentos e empréstimos	5.191.432
Impostos a compensar	96.110	97.951	Debentures	582.265
Tributos Diferidos	26.946	19.426	Perdas em operações com derivativos	29.891
Adiantamentos a fornecedores	257.828	248.333	Imposto de renda e contribuição social	-
Depósitos judiciais	40.657	66.912	Impostos e contribuições diferidos	1.909.352
Créditos a receber / Precatórios	50.233	46.763	Contas a pagar	121.790
Outros créditos	86.896	82.614	Provisão para contingências e passivos atuariais	345.119
			Plano de remuneração baseado em ações	17.746
			TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	8.197.595
	570.188	574.027	<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	
Ativos Biológicos	1.811.094	1.728.285	Capital social	2.685.183
Investimentos	-	8.154	Reservas de capital e de lucros	2.732.954
Imobilizado	10.938.493	10.943.592	Ações em tesouraria	(227.405)
Intangível	169.911	179.033	Ajuste de avaliação patrimonial	3.449.939
			Lucros/Prejuízos Acumulados	-
	12.919.498	12.859.064		481.517
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	13.489.686	13.433.091	TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8.640.671
<u>TOTAL DO ATIVO</u>	18.913.509	18.799.914	<u>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	18.913.509

Fluxo de Caixa Consolidado (em milhares de Reais)

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA
31 DE DEZEMBRO 2010/2009
EM MILHARES DE REAIS

	Consolidado	
	dez/10	dez/09
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA		
	Período de nove doze findo em	
Fluxos de caixa e equivalente de caixa das atividades operacionais		
Lucro (Prejuízo) líquido do exercício	768.997	946.521
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades		
Depreciação, exaustão e amortização	525.848	521.154
Resultado na venda de ativos permanentes	(284.591)	(39.626)
Atualização do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(28.131)	(102.554)
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(42.755)	(1.021.996)
Despesas com juros, líquidas	410.190	428.709
(Ganhos) Perdas com derivativos, líquidos	39.464	(33.932)
Despesa com Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	3.166	199.385
Despesas com outros impostos	21.289	15.764
Complemento de contingências e passivos atuariais	74.743	(49.137)
Despesas com plano de remuneração baseado em ações	5.245	8.345
Provisão (Reversão) para perdas em investimentos	(42)	(1.803)
 Variações de ativos e passivos operacionais, circulantes e de longo prazo:		
Redução (Aumento) em contas a receber	(25.883)	167.997
Redução (Aumento) em estoques	(32.521)	275.911
Redução (Aumento) em impostos a compensar	81.375	164.232
Redução (Aumento) em outros ativos circulantes e não circulantes	(10.784)	(252.591)
Liquidação de contratos de operações com derivativos	29.286	(71.478)
Aumento (Redução) em fornecedores	8.505	(9.268)
Aumento (Redução) em outros passivos circulantes e não circulantes	8.247	419.994
Pagamento de juros	(335.113)	(318.550)
Pagamento de outros impostos e contribuições	1.113	(23.849)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(39.781)	(39.009)
 Caixa e equivalente de caixa líquidos gerados pelas atividades operacionais	1.177.867	1.184.219
Fluxos de caixa e equivalente de caixa das atividades de investimentos		
Adições em investimentos	(137.218)	(5.047)
Adições no imobilizado	(603.077)	(658.658)
Recebimentos por venda de ativos permanentes e dividendos	372.749	67.383
Efeito líquido da alienação Ariemil e Agua Fria	15.051	-
 Caixa e equivalente de caixa líquidos (aplicados) nas atividades de investimentos	(352.495)	(596.322)
Fluxos de caixa e equivalente de caixa das atividades de financiamentos		
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(249.022)	(35.347)
Empréstimos captados	3.468.166	2.289.153
Liquidação de contratos de operações com derivativos	(76.455)	(25.796)
Pagamentos de empréstimos	(2.714.501)	(2.399.331)
Aquisição de Ações Próprias	(42.560)	-
 Caixa e equivalente de caixa líquidos (aplicados) gerados pelas atividades de financiamentos	385.628	(171.321)
 Efeitos de variação cambial em caixa e equivalente de caixa	(8.847)	(59.603)
 Aumento no caixa e equivalente de caixa	1.202.153	356.973
 Caixa e equivalente de caixa no início do período	2.533.285	2.176.312
Caixa e equivalente de caixa no final do período	3.735.438	2.533.285
 Demonstração da aumento no caixa e equivalente de caixa	1.202.153	356.973

Empréstimos e Financiamentos Consolidados (em milhares de Reais)

FINANCIAMENTOS E EMPRÉSTIMOS	Indexador	Taxa média	Consolidado	
		anual de juros em dez/10	dez/10	set/10
Imobilizado:				
BNDES - Finem	TJLP	8,51%	1.914.007	1.809.621
BNDES - Finem	Cesta de moedas	6,36%	299.644	277.274
BNDES - Finame	TJLP	5,66%	7.123	7.618
BNDES - Finame	Cesta de moedas	6,96%	60	75
BNDES - Automático	TJLP	9,30%	2.832	3.278
BNDES - Automático	Cesta de moedas	6,96%	282	332
FNE - BNB	Taxa pré-fixada	8,50%	129.906	134.379
FINEP	TJLP	4,79%	34.679	35.495
Crédito Rural	Taxa fixa + CDI	7,65%	41.266	40.463
Arrendamento financeiro mercantil	CDI + US\$	11,60%	65.469	68.631
Capital de giro:				
Financiamentos de exportações	US\$	3,62%	1.725.225	1.886.798
Financiamentos de Importações	US\$	2,30%	287.159	311.008
Nordic Investment Bank	US\$	5,74%	74.454	80.870
Nota de crédito de exportação	CDI	10,48%	348.060	337.745
Nota de crédito de exportação	US\$	6,65%	51.547	51.549
BNDES - EXIM	TJLP	7,53%	308.159	308.111
Senior Notes	US\$	5,88%	1.072.490	1.097.303
Desconto de Duplicatas-Vendor			155.593	177.372
Outros			13.604	11.979
			6.531.559	6.639.901
Parcela circulante (inclui juros a pagar)			1.340.127	1.163.873
Parcela não circulante			5.191.432	5.476.028

Debêntures Consolidado (em milhares de Reais)

DEBÊNTURES	Emissão	Série	Quantidade	dez/10		set/10	Indexador	Juros	Resgate	
				Circulante	Não circulante	Circulante e não circulante				
	3ª	1ª	333.000	31.859	481.509	513.368	487.255	IGP-M	10% *	01/04/2014
	3ª	2ª	167.000	843	91.903	92.746	95.994	USD	9,85%	07/05/2019
	4ª	1ª	8.776	3.351	3.008	6.359	84.266	TJLP	2,50%	01/12/2012
	4ª	2ª	17.552	6.518	5.845	12.363	168.129	TJLP	2,50%	01/12/2012
				42.571	582.265	624.836	835.644			

* O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38.278, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a. para 10% a.a.

Demonstração do EBITDA Ajustado*

R\$ milhões, exceto quando indicado	4T10	2010
EBITDA	378,4	1.703,3
Margem EBITDA	31,7%	37,7%
Outras Rec eitas/Despesas	-28,1	-287,8
<i>Alienação Ativos Florestais</i>		-259,7
<i>A ativo biológico - Atualização do valor justo</i>	-28,1	-28,1
CPV	12,9	50,9
<i>Ajustes de Estoque</i>	2,5	26,3
Despesa com Vendas	4,9	22,7
<i>PDD</i>	4,9	22,7
Despesa Administrativa	17,0	30,4
<i>Provisão Trabalhista / Cível</i>	26,3	30,4
<i>Outros¹</i>	-9,2	-
Ajuste Exaustão¹	-21,5	-
EBITDA Ajustado	363,6	1.519,4
Margem EBITDA Ajustada	30,4%	33,7%

* EBITDA Ajustado com os itens não recorrentes e/ou com os que não impactam o caixa

¹ Refere-se a itens não-recorrentes contabilizados no trimestre, mas recorrentes no ano.